

***A Restauração da
Unidade Todo-inclusiva
pelo Senhor***

Leitura bíblica: Jo 17:11, 21, 23; Dt 12:5-8, 11-14, 18, 21, 26-27; 14:22-23; 16:16

Dia 1

I. A unidade na Bíblia é uma unidade todo-inclusiva para a expressão de Deus como o mistério da piedade a fim de realizar o desejo de Deus; e a divisão é uma divisão todo-inclusiva para a expressão de Satanás como o mistério da iniquidade a fim de levar a cabo o esquema da conspiração de Satanás (Jo 17:11, 21, 23; 1Tm 3:15-16a; 2Ts 2:3, 7-8; 1Jo 3:4; cf. 2Co 2:10-11):

- A. A unidade do Deus Triúno, que é a unidade do Corpo de Cristo, inclui tudo o que Cristo é para nós na economia de Deus e para ela; a prática dessa unidade, a unanimidade, é a chave mestra para toda bênção no Novo Testamento (Sl 133; Ef 4:1-6; At 1:14; 1Co 1:9-10; Fp 1:27; 2:2).
- B. A divisão de Satanás, que é a divisão da Grande Babilônia, inclui todas as coisas negativas e é como uma grande árvore profundamente arraigada e firmada na terra, florescendo em seus ramos, onde se alojam os espíritos malignos de Satanás com as pessoas e coisas malignas motivadas por ele (Mt 13:31-32, 4, 19; Gn 11:1-9; Ap 17:1-6; 18:2; Jo 17:15).
- C. O principal sintoma de Satanás e seu mundo é “o maligno” da divisão (Jo 17:15); o principal atributo do Deus Triúno e de Sua habitação é “a bênção” da unidade (Sl 133:3; cf. Gn 12:2; Gl 3:14).
- D. Diariamente temos de sair do “maligno” da divisão e entrar no “Nós” divino, o Deus Triúno como a bênção da unidade, e temos de permanecer Nele para Sua expressão corporativa; se tocarmos continuamente

a Palavra e permitirmos que o Espírito nos toque diariamente, seremos santificados saindo de nós mesmos, da nossa antiga residência, e entrando no Deus Triúno, nossa nova residência (Jo 17:15, 17, 21; 15:5; Ef 5:26).

Dia 2

II. A restauração do Senhor é a restauração da intenção original de Deus de que o homem seja Sua expressão, Seu testemunho, que é a restauração da unidade todo-inclusiva do Corpo de Cristo como a unidade ampliada do Deus Triúno co-inerente (Gn 1:26; Is 43:7; Jo 17:11, 21, 23; 2Co 3:8-9, 18—4:1; Ef 4:4-6, 11-13):

- A. O Antigo Testamento fala de nove grandes homens e do tabernáculo e o templo para a restauração da expressão de Deus, Seu testemunho (Gn 3:15, 20-21; 4:4-8, 26; 5:22-24; 6:9, 14; 7:7; 12:1-3; 25:5; 26:4; 28:12-14, 16-19; 47:7-23; Êx 40:34-35; 1Sm 4:3, 21-22; 1Rs 8:1-11, 48).
- B. O Novo Testamento fala de um homem singular que era o tabernáculo e o templo de Deus e da igreja como a ampliação desse homem singular consumando na Nova Jerusalém como a consumação final e máxima do tabernáculo e do templo para a restauração da expressão de Deus, Seu testemunho, que é o testemunho de Jesus (Jo 1:14; 2:19-22; Ef 2:14-15, 21-22; Cl 3:10-11; 1Co 3:16-17; 2Co 6:16; 1Tm 3:15; Ap 1:2, 9; 19:10; 21:2-3, 22).

Dia 3

e

Dia 4

III. Os três itens principais da restauração do Senhor podem ser vistos nos tipos do tabernáculo e do sacerdócio para a expressão de Deus, Seu testemunho:

- A. A restauração do Senhor do desfrute de Cristo como tudo para nós, pode ser vista em todos os aspectos da mobília do tabernáculo e nas ofertas (Jo 1:14, 29; 2:19-22; 4:24; 14:6; Sl 43:4a; 84:3, 5, 7, 11).
- B. A restauração do funcionamento de todos os membros do Corpo de Cristo pelo Senhor pode ser vista em todos

os aspectos do serviço sacerdotal (Êx 19:4-6; 28:1-2; 29:1, 4, 9-10; Lv 8:14-28; 1Pe 2:5, 9; Rm 15:16; Ap 1:6; 22:3).

C. A restauração da unidade do Corpo de Cristo pelo Senhor, que é nossa unidade no Deus Triúno, pode ser vista na unidade das tábuas do tabernáculo, no ouro que as reveste e na travessa que as une (Êx 26:26-30):

1. Somente quando as tábuas (que tipificam os crentes) eram adequadamente revestidas de ouro (que tipifica o Deus Triúno) é que elas eram aperfeiçoadas na unidade; a restauração do Senhor consiste em Deus revestir Seu povo restaurado. Consigo mesmo para Sua expressão, Seu testemunho, Seu edifício, Sua glória (Jo 17:17, 21, 23; Cl 2:19; Fp 3:8-9).

2. As travessas representam não apenas o Espírito Santo, mas o Espírito Santo mesclado com nosso espírito humano, o espírito mesclado; somos intrínseca e organicamente unidos quando nosso espírito coopera com o Espírito que une, permitindo, assim, que o Espírito nos atravessasse como o Espírito que cruza, para nos unir aos outros crentes (Rm 8:16; 1Co 6:17; Ef 4:1-4a; cf. Mt 16:24).

Dia 5

IV. Na Bíblia há quatro grandes capítulos sobre a unidade todo-inclusiva:

A. Deuteronômio 12 revela o lugar único da escolha de Deus para se guardar a unidade.

B. O Salmo 133 revela a bênção da vida sob a unção do óleo e o regar do orvalho na base da unidade.

C. João 17 revela a unidade dos crentes incorporada com a unidade do Deus Triúno para a expressão do Deus Triúno processado e mesclado.

D. Efésios 4 revela a unidade do Corpo de Cristo como o mesclar do Deus Triúno processado e consumado com os crentes.

V. Deuteronômio 12 revela o desfrute de Cristo com

Deus no único lugar da escolha de Deus para se guardar a unidade todo-inclusiva do povo de Deus (vv. 5-8, 11-14, 17-18, 21, 26; cf. 1Co 10:6, 11; Rm 15:4):

A. Não era permitido aos filhos de Israel que adorassem a Deus e desfrutassem das ofertas que eles apresentavam a Deus no lugar que eles escolhessem (Dt 12:8, 13, 17); eles deviam adorar a Deus no lugar da escolha de Deus, o lugar onde estava Seu nome, Sua habitação e Seu altar (vv. 5-6), levando ali seus dízimos, ofertas e sacrifícios a Ele (vv. 5, 11, 14, 18, 21, 26-27; 14:22-23; 15:19-20; 16:16).

B. O lugar da escolha exclusiva de Deus para Sua adoração em Deuteronômio 12 representa nossa reunião na base da localidade para a expressão prática do único Corpo (simbolizada por Jerusalém) e para a realidade do único Corpo de fato (simbolizado por Sião em Jerusalém) (Sl 48:2; 50:2; Ap 1:11; 2:7).

C. A revelação no Novo Testamento sobre a adoração a Deus corresponde à revelação em Deuteronômio 12 nos seguintes aspectos:

1. O povo de Deus deve ser sempre um; não deve haver divisões no seu meio (Sl 133; Jo 17:11, 21-23; 1Co 1:10; Ef 4:3).

2. O único nome no qual o povo de Deus deve reunir-se é o nome do Senhor Jesus Cristo, cuja realidade é o Espírito; ser chamado por qualquer outro nome é ser denominado, dividido; isso é fornicção espiritual (Mt 18:20; 1Co 1:12; 12:3; Ap 3:8).

3. No Novo Testamento, a habitação de Deus, Sua morada, está localizada especificamente em nosso espírito mesclado, nosso espírito humano regenerado e habitado pelo Espírito divino; em nossa reunião para a adoração a Deus, devemos exercitar nosso espírito e fazer tudo em nosso espírito (Jo 4:21-24; 1Co 14:15).

4. Em nossa adoração a Deus, devemos ter a aplicação

genuína da cruz de Cristo, simbolizada pelo altar, rejeitando a carne, o ego e a vida natural, e adorando Deus com Cristo e apenas Cristo (Sl 43:4a; Mt 16:24; Gl 2:20).

5. O lugar que Deus escolheu para ser adorado é um lugar cheio do desfrute das Suas riquezas e cheio de alegria (Dt 12:7, 12, 18; 14:23; Ef 3:8; Fp 4:4; 1Co 14:3, 4b, 26, 31).

Dia 6

VI. Onde quer que estejamos, devemos nos reunir em o nome do Senhor, em nosso espírito e com a cruz; se todos fizermos isso, todos nos reuniremos no mesmo lugar, embora nos reunamos em localidades diferentes; esse único lugar é a base da única unidade (Dt 12:5-6; Jr 32:39):

- A. Aparentemente estamos divididos geograficamente, pois nos reunimos em cidades separadas por todo o mundo sobre a base bíblica da localidade — a prática de se ter uma igreja para uma cidade, uma cidade com uma igreja (At 8:1; 13:1; Ap 1:11).
- B. Na verdade, apesar da separação geográfica, todos nos reunimos no mesmo lugar — em o nome do Senhor Jesus, em nosso espírito mesclado e com a cruz; essa é a unidade e essa é a base para a adoração adequada a Deus:
 1. Muitos cristãos estão divididos por sua preferência; na restauração do Senhor não devemos ser por nossa preferência, mas pela presença do Senhor como o Espírito da realidade, a realidade do Seu nome (Mt 18:20; 1Co 1:10; Êx 33:14).
 2. O cumprimento do tipo em Deuteronômio 12 não é uma questão de localização geográfica, mas do nosso espírito (Jo 4:21-24).
 3. À entrada da igreja há a cruz, e, para nos reunir como a igreja, precisamos experimentar a cruz para crucificar o ego, aniquilar os “sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus”, e exaltar somente Cristo, de maneira que

Ele seja tudo em todos para a expressão de Deus e o testemunho singular de Sua unidade todo-inclusiva (Mt 16:24; 1Co 2:2; 2Co 10:3-5; Cl 1:10, 18b; 3:10-11)

Suprimento Matinal

Jo ... Pai santo, guarda-os no Teu nome, que Me deste, 17:11 para que eles sejam um, assim como Nós.

15 Não peço que os tires do mundo, e, sim, que os guardes do maligno.

21 A fim de que todos sejam um; e como Tu, Pai, estás em Mim, e Eu em Ti, também estejam eles em Nós...

Na Bíblia há duas linhas: a da vida e a da morte. Essas duas linhas vêm das duas fontes existentes no universo. Uma delas é Deus, e a outra, o Diabo, Satanás. Além do mais, cada uma dessas linhas terá um resultado específico. A linha da vida começa com a árvore da vida e termina com a Nova Jerusalém. A linha da morte começa com a árvore do conhecimento do bem e do mal e, passando pela grande Babilônia, termina no lago de fogo. A unidade está sobre a linha da vida, origina-se em Deus e resulta na Nova Jerusalém. A divisão, pelo contrário, está na linha da morte e tem sua origem em Satanás e seu resultado na grande Babilônia e, finalmente, no lago de fogo.

Estar na unidade é estar na vida, mas estar em divisão é estar na morte. (...) A essência da unidade é vida e luz; (...) o resultado da divisão é primeiramente Babel, então Babilônia e finalmente a grande Babilônia. (*The Genuine Ground of Oneness*, p. 29)

Leitura de Hoje

A divisão é todo-inclusiva. Ela compreende coisas negativas tais como Satanás, o pecado, o mundanismo, a carne, o ego, o velho homem e o mau temperamento. Se formos iluminados com respeito à natureza da divisão, veremos que ela inclui todas as coisas negativas.

Da mesma forma que a divisão é todo-inclusiva, assim também, no mesmo princípio, a unidade é todo-inclusiva. Ela inclui Deus, Cristo e o Espírito. Efésios 4:3-6 indica isso. Na unidade revelada nesses versículos temos Deus Pai, Cristo o Senhor e o Espírito como Aquele que dá vida. Essa unidade inclui coisas positivas tais como nosso espírito regenerado e nossa mente renovada e transformada. Todas as coisas positivas estão incluídas na unidade adequada.

A Nova Jerusalém será a consumação final e máxima da unidade e de todas as coisas positivas incluídas nela. Mas o lago de fogo será o reservatório final e máximo da divisão e de todas as coisas negativas incluídas nela. Podemos dizer que o lago de fogo será o mar de morte eterno contendo todas as coisas negativas do universo. (...) A Nova Jerusalém, ao contrário, será a consumação e expressão final e máxima da unidade. Essa cidade será caracterizada por um trono, um rio, uma árvore e uma rua. Na rua irá fluir o rio de água da vida e em cada margem do rio estará a árvore da vida. Então, podemos chamar corretamente de a rua da vida a única rua da Nova Jerusalém. Essa única rua fará com que a divisão seja impossível. Divisão e todas as coisas negativas relacionadas com ela serão encontradas somente no lago de fogo.

Quando nos voltamos para o caminho da restauração do Senhor e viemos para a vida da igreja, as coisas negativas associadas com a divisão foram espontaneamente colocadas de lado. No entanto, (...) aqueles que abandonam a unidade adequada automaticamente ficam sujeitos às próprias coisas malignas que uma vez abandonaram. Isso deve fazer-nos ver que a divisão é um assunto extremamente sério. Nada é mais terrível do que a divisão. Satanás sabe que até mesmo o pensamento de divisão é suficiente para arruinar nossa vida cristã. É como um cupim que come pouco a pouco a estrutura de uma casa. Por isso, até mesmo o pensamento de divisão deve ser repudiado.

Quando estamos na unidade, estamos na vida e desfrutamos cada virtude e atributo positivo. Além do mais, nossa condição espiritual é aperfeiçoada gradualmente. Todavia, simplesmente por aceitarmos um pensamento divisivo, o caminho é aberto para o maligno entrar novamente. (...) Que todos nós olhemos para o Senhor para que Ele nos preserve em Sua unidade. (...) Louvado seja o Senhor pela unidade! Que o Senhor nos guarde em Sua presença nos mantendo nessa unidade. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 30-31, 38-39)

Leitura Adicional: The Genuine Ground of Oneness, caps. 2, 3, 9; *Truth Messages*, mens. 6-7; *Treinamento de Presbíteros, Volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, cap. 1; *The Building Up of the Body of Christ*, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Gn ... Disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, con-
1:26 forme a nossa semelhança; tenha ele domínio...**

**Jo Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três
2:19, 21 dias o levantarei. (...) Ele, porém, falava do santuário
do Seu corpo.**

**Ap Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o
21:22 Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.**

A Bíblia é um registro da expressão de Deus. (...) [O homem] foi criado à imagem de Deus (Gn 1:26, 27). Isso mostra que o homem foi planejado para expressar Deus. Em seguida, Deus pôs esse homem diante de uma árvore chamada de árvore da vida, mostrando que a intenção de Deus era que o homem comesse da árvore da vida, de modo que pudesse desfrutar e participar da vida divina de Deus.

Em Gênesis (...) há nove pessoas que podem ser consideradas como marcos da raça humana: [Adão, Abel, Enos, Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e José]. (...) Considerando esses nove grandes homens, não é possível ter uma visão clara da expressão de Deus até o momento em que esta pessoa transformada, Israel, foi reproduzida multiformemente de modo que seus descendentes vieram a formar um povo. O povo de Israel, como um povo coletivo, foi usado por Deus para expressá-Lo. Deus levou Seu povo da tirania e escravidão no Egito para o monte Sinai, onde eles receberam a revelação para edificar o tabernáculo de Deus na terra. Depois que o tabernáculo foi completamente edificado, a glória de Deus desceu dos céus de maneira visível para habitar com o homem. Isso não é maravilhoso? Na terra havia um povo entre o qual Deus obteve uma habitação para expressá-Lo em Sua glória expandida. (*Concerning the Lord's Recovery*, pp. 28-30)

Leitura de Hoje

O tabernáculo foi o precursor do templo. O tabernáculo ou o templo foi o centro da história desses trinta e sete livros de Levítico a Malaquias. E o que era o tabernáculo ou o templo? Era a expressão de Deus entre a raça humana na terra. É muito fácil lembrar todo o Antigo

Testamento, (...) nove grandes homens mais o tabernáculo e o templo. Finalmente, aqueles nove grandes homens resultaram na habitação de Deus. (...) A habitação de Deus era simplesmente a expressão de Deus como o resultado procedente daqueles nove grandes homens.

O Novo Testamento começou não com nove grandes homens, mas com um único homem. Esse homem é maravilhoso. Ele é tanto Deus quanto homem. Ele é Deus nos céus se tornando um homem na terra. Portanto, esse homem uniu os céus à terra e levou a terra a unir-se aos céus. Ele era seguramente a escada que Jacó viu em seu sonho (Gn 28:12). Essa escada é a própria porta do céu e também a casa de Deus, Betel. Enquanto estava na terra, Ele estava tabernaculando. O tabernáculo, o primeiro estágio da habitação de Deus em Êxodo, não era alicerçado, mas estava viajando. Quando o Senhor Jesus esteve na terra, Ele também estava viajando. Ele viajava da Galiléia para Judéia, de Nazaré para Belém, de Jerusalém para Samaria. Ele era verdadeiramente um tabernáculo itinerante. Todavia, Ele era a habitação de Deus. Como o templo de Deus Ele foi destruído, e ressuscitou a Si mesmo no modo da expansão. Em Sua ressurreição, Ele nos ressuscitou Consigo. Não pense que você foi salvo no século vinte. Você foi ressuscitado no primeiro século quando Cristo foi ressuscitado. Todos fomos ressuscitados com Ele e nos tornamos o templo.

O templo estava numa escala maior que o tabernáculo. Quando o Senhor Jesus era o tabernáculo viajando na terra, Ele viajava somente num pequeno país, a terra santa. Ele era limitado. Ele era o Deus infinito na eternidade, contudo se tornou um homem finito. Todavia, depois que Ele ressuscitou a Si mesmo em um modo expandido, esse tabernáculo tornou-se um templo. Esse templo hoje está em todo o globo. Isso é a igreja. Nos quatro evangelhos, Deus foi manifestado no tabernáculo. Porém, de Atos a Apocalipse, Deus é expresso em um templo. Assim, o Novo Testamento é também fácil de lembrar. Ele contém um único homem que era o tabernáculo de Deus, e a igreja que é o aumento desse único homem como a habitação de Deus na terra. (*Concerning the Lord's Recovery*, pp. 30-32)

Leitura Adicional: Concerning the Lord's Recovery, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx Farás também de madeira de acácia as tábuas para o 26:15 tabernáculo, as quais serão colocadas verticalmente. 26-29 Farás travessas de madeira de acácia (...) [para as tábuas do tabernáculo]. (...) A travessa do meio passará ao meio das tábuas de uma extremidade à outra. Cobrirás de ouro as tábuas e de ouro farás as suas argolas, pelas quais hão de passar as travessas; e cobrirás também de ouro as travessas.

A unidade no Deus Triúno é muito profunda; é um mistério. Portanto, é-nos difícil explicar ou definir. Uma vez que esse é o caso com muitas realidades espirituais na Bíblia, existem tipos representando seus detalhes. Visto que a unidade revelada em João 17 é abstrata e misteriosa, não podemos entendê-la adequadamente sem o tipo [do tabernáculo em Êxodo 26]. (...) O tabernáculo é uma figura da edificação dos crentes do Novo Testamento na habitação de Deus na terra. (*Truth Messages*, pp. 89-90)

Leitura de Hoje

A unidade está no Deus Triúno. As tábuas [do tabernáculo] eram singular no ouro, e o ouro significa a natureza de Deus. (...) Em cada tábua havia três argolas significando o Deus Triúno, que é o Espírito selador que temos recebido. Esse Espírito não é meramente o Espírito de Deus. (...) O Pai é corporificado no Filho, e o Filho é percebido como o Espírito. Por conseguinte, quando temos o Espírito, temos o Pai e o Filho. Esse é o Espírito inicial, o Espírito selador, que temos recebido como as argolas. Esse Espírito que dá vida nos regenerou e agora está habitando dentro de nós.

Depois que somos regenerados, o Espírito selador começa a se espalhar por todo o nosso ser. (...) Ser coberto com ouro sempre acompanha a transformação, pois o ouro só cobre a madeira de acácia. A natureza de ouro de Deus jamais cobrirá nossa natureza caída, porém cobrirá somente nossa natureza regenerada e transformada. Nossa natureza caída é madeira corrupta, contudo nossa natureza regenerada e transformada é madeira de acácia.

Dia após dia, esse Espírito com a natureza divina, está se

expandindo dentro de nós. Quanto mais oramos, temos comunhão com o Senhor, lemos Sua palavra, e Lhe dizemos que O amamos e queremos ser um com Ele, mais sentimos que algo está se expandindo dentro de nós e nos cobrindo com ouro.

Embora tenhamos o Espírito inicial e um pouco de experiência com relação a sermos cobertos de ouro, ainda necessitamos avançar para o Espírito que une. Depois das tábuas, as argolas e o ouro da cobertura, ainda precisamos das travessas. Sem as travessas, as quarenta e oito tábuas não podem ser uma, pois são as travessas que as unem. (...) Uma vez que somos as tábuas, as travessas não podem representar-nos. Além disso, as argolas representam o Deus Triúno e o ouro que cobre as tábuas representa a expansão de Deus. Da mesma forma que as argolas são um símbolo do Espírito inicial, as travessas são um símbolo do Espírito que une. As tábuas permanecem eretas, e as travessas as unem atravessando-as horizontalmente.

As travessas que unem as tábuas são três grupos de cinco. Com o Espírito inicial, em cada tábua havia três argolas simbolizando o Deus Triúno. Agora, com as travessas, há três grupos de cinco, também simbolizando o Deus Triúno. Ademais, em cada grupo de cinco travessas havia três fileiras, a fileira do meio, que ia de um extremo a outro, e as fileiras de cima e de baixo, que eram compostas, cada uma, de duas travessas unidas no ponto central. Havia três conjuntos com cinco travessas em cada conjunto, cada conjunto era arranjado em três fileiras, e em cada tábua que estava na vertical havia três argolas. O número três, por conseguinte, indica o Deus Triúno.

Cada conjunto de travessas contém cinco travessas. O número cinco é composto de quatro mais um. Um denota o Deus único, e quatro denota as criaturas. Portanto, o número cinco simboliza o Deus Triúno acrescentado às Suas criaturas. As travessas unificadoras são o Deus três-em-um acrescentado às Suas criaturas. O Espírito unificador hoje é simplesmente o Deus Triúno, o Deus três-em-um, acrescentado às Suas criaturas. (*Truth Messages*, pp. 102-104)

Leitura Adicional: Truth Messages, mens. 9-10; *Estudo-Vida de João*, mens. 41; *The Basic Principles for the Practice of the God-ordained Way*

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Êx A travessa do meio passará ao meio das tábuas de uma
26:28 extremidade à outra.**

**Ef Com toda a humildade e mansidão, com longanimi-
4:2-3 dade, suportando-vos uns aos outros em amor, esfor-
çando-vos diligentemente por preservar a unidade do
Espírito no vínculo da paz.**

Por que as travessas de ligação têm madeira de acácia por dentro? (...) Qual o significado de dizer que o Espírito unificador tem humanidade, tipificada pela madeira de acácia, revestida com divindade tipificada pelo ouro?

Efésios 4:3 fala de ser diligente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz. Embora a unidade seja a do Espírito, é uma unidade que devemos preservar. Preservar a unidade é nossa responsabilidade, e não do Espírito. Aqui, temos tanto divindade, a unidade do Espírito, quanto humanidade, o preservar da unidade. Se tivermos a unidade do Espírito sem o preservar da unidade, seremos carentes. Portanto, precisamos ser diligentes em preservar a unidade. O preservar da unidade mencionado no versículo 3 está relacionado com as virtudes mencionadas no versículo 2. Devemos preservar a unidade do Espírito tendo humildade, mansidão e longanimidade e suportando uns aos outros em amor. (...) [Essas] são as virtudes humanas representadas pela madeira de acácia dentro das travessas de ligação. Portanto, a fim de preservar a unidade do Espírito, precisamos de uma humanidade com certas virtudes.

Tais virtudes não são produto de nossa carne ou do nosso homem natural. Pelo contrário, eles se originam de nosso espírito, não da nossa alma. Portanto, é uma mansidão espiritual, uma humildade espiritual, uma longanimidade espiritual e um suportar em amor espiritual. (*Truth Messages*, pp. 105-106)

Leitura de Hoje

As travessas de ligação não são apenas o Espírito Santo, mas o Espírito Santo com o espírito humano. (...) O Espírito representado por essas barras também incluem o espírito humano. Isso significa que se o nosso espírito não cooperar com o Espírito que une, a unidade não poderá ser percebida de uma maneira prática. O Espírito que une é na

verdade o espírito mesclado. Nesse espírito mesclado está tanto a divindade quanto a humanidade, tanto o ouro quanto a madeira de acácia.

Se o Espírito que une pode ou não unir-nos na unidade depende se estamos ou não dispostos a cooperar com esse Espírito. Se o Espírito não tem uma maneira de atravessar-nos, não poderá haver unidade. A fim de que o Espírito unificador nos atravessasse e nos una com outros, precisamos receber a cruz, para que o Espírito unificador sempre atravessasse as tábuas. Se estivermos dispostos a receber a cruz, nosso espírito cooperará com o Espírito unificador. Então o Espírito com o nosso espírito nos unirá a outros que crêem em Cristo. Estamos unidos em unidade pelo nosso espírito cooperando com o Espírito que atravessa. Contudo, na maioria das vezes não estamos dispostos a sermos atravessados pelo Espírito.

Sempre que nosso espírito é um com o Espírito que atravessa, experimentamos o Espírito que une. Sempre que andamos segundo o Espírito, experimentamos o atravessar do Espírito. (...) Essa é a única maneira de manter a unidade. Esse entendimento de travessas unificadoras é confirmado por nossa experiência.

A nossa disposição de sermos atravessados é um sinal de que nosso espírito se une ao Espírito que atravessa. O Espírito jamais nos unirá aos outros sem essa disposição. O Espírito que une não pode me unir a você a não ser que seu espírito esteja desejoso de cooperar com o Espírito. Quando o Espírito que une vem até mim, vem com o espírito de outro irmão, e quando vai de mim para outra pessoa, vai com meu espírito. O Espírito que une não pode unir-nos por Si mesmo. Ele deve ter a cooperação de nosso espírito. Isso significa que devemos estar dispostos a ser atravessados por Ele.

Se você considerar a figura do tabernáculo à luz de João 17, verá a verdade concernente à unidade. Para ter tal unidade, precisamos do Espírito inicial, precisamos da transformação em madeira de acácia, precisamos da cobertura de ouro, e precisamos do Espírito que atravessa e que une conforme a disposição do nosso espírito de cooperar com Ele. Então, teremos a unidade e o edifício. Esse edifício é a habitação de Deus com o homem na terra. (*Truth Messages*, pp. 106-107, 109)

Leitura Adicional: Truth Messages, mens. 11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Dt Mas buscareis o lugar que o SENHOR, vosso Deus, escolheu de todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome e sua habitação; e para lá ireis. A esse lugar fareis chegar os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e as ofertas votivas, e as ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas. Lá, comereis perante o SENHOR, vosso Deus, e vos alegrareis em tudo o que fizerdes, vós e as vossas casas, no que vos tiver abençoado o SENHOR, vosso Deus.

O único lugar que Deus escolheu para que fosse mantida a unidade (...) é mencionado pelo menos dezesseis vezes (em Deuteronômio 12, 14, 15 e 16).

Para discernir o lugar que Deus escolheu, (...) o primeiro princípio é que no lugar que Deus escolheu não deve haver nenhum outro nome além do nome de Deus e de Cristo. Qualquer lugar que tiver um nome além do nome de Cristo não é o lugar escolhido por Deus. Em Deuteronômio 12 Deus encarregou o povo de destruir todos os lugares com todos os nomes. Nenhum nome foi permitido permanecer. Entretanto, o único lugar da escolha de Deus foi o lugar onde o Senhor escolheu colocar Seu próprio nome. Então, o lugar a que vamos é o único lugar onde o Senhor pôs o Seu nome. Por essa razão, enquanto nos reunimos na igreja, nos reunimos somente no nome do Senhor Jesus Cristo. Em Mateus 18 o Senhor falou de nos reunirmos em Seu nome. Toda vez que nos reunimos, devemos vir para dentro do Seu nome. Não devemos adotar tais nomes denominacionais como Metodista, Episcopal, Presbiteriano, Luterano ou Batista. Todos esses nomes devem ser destruídos. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 41, 49)

Leitura de Hoje

O segundo princípio é que o lugar que Deus escolheu deve ser a habitação de Deus, o lugar em que Deus habita. Efésios 2:22 (...) [diz] que a habitação de Deus é nosso espírito. Isso significa que o próprio lugar que Deus escolheu é o nosso espírito. Portanto, (...) hoje a habitação de Deus está em nosso espírito. (...) Suponha que negligenciamos

ou ignoremos o espírito e em vez disso vivamos na esfera da mente, emoção e vontade. Isso fará com que dificilmente outras pessoas reconheçam que vivemos no lugar escolhido por Deus. O lugar que Deus escolheu é o espírito. Na vida da igreja não devemos ser caracterizados ou conhecidos por nossa expressão de opinião, mas pelo exercício do espírito. Ir ao lugar de habitação de Deus é estar no espírito.

Como terceiro princípio, o lugar que Deus escolheu é um lugar de desfrute. (...) Deuteronômio 12:7 indica que é no lugar que Deus escolheu que devemos comer “perante o SENHOR.” No versículo 18 vemos que o dízimo da produção da boa terra e as primícias da manada e do rebanho eram para ser comidas diante do Senhor no lugar de Sua escolha. Essas referências sobre comer indicam desfrute. Então, o lugar que Deus escolheu é um lugar de desfrute. Se em um lugar particular não sentimos o desfrute do Senhor, devemos questionar se aquele é ou não o lugar que Deus escolheu. (...) No tempo das festas anuais, as riquezas da boa terra eram encontradas no monte Sião em Jerusalém. De acordo com o princípio, hoje podemos discernir o lugar que Deus escolheu pelo desfrute das riquezas de Cristo. O lugar que Deus escolheu é caracterizado por esse desfrute.

Por fim, o lugar que Deus escolheu é um lugar de regozijo. Deuteronômio 12:12 e 18 falam de regozijar diante do Senhor. Esse regozijo está relacionado com comer os primeiros frutos e as primícias. Regozijar não é somente estar feliz. (...) Para regozijar devemos expressar alguma coisa e fazer um barulho prazeroso. A casa de Deus é um lugar de regozijo. O lugar onde o Seu povo se reúne não deve ser somente um lugar de prazer, mas tem que ser um lugar de regozijo.

Nessa porção da Palavra temos quatro maneiras de discernir uma igreja adequada e genuína. (...) Na vida da igreja temos o nome do Senhor e o exercício do espírito. Também desfrutamos as riquezas de Cristo e regozijamos no Senhor. Esse é o lugar que Deus escolheu, o único lugar que Ele escolheu para manter a unidade. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 49-51)

Leitura Adicional: The Genuine Ground of Oneness, caps. 4, 6; *Life-study of Deuteronomy*, mens. 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Jo ... A hora vem em que nem neste monte nem em Jerusa-
4:21-24 lém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e veracidade; porque o Pai também procura a tais que assim O adorem. Deus é Espírito, e importa que os que O adoram O adorem em espírito e veracidade.**

**Mt Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu
18:20 nome, ali estou no meio deles.**

16:24 Então disse Jesus a Seus discípulos: Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me.

Alguns podem inquirir por que enfatizamos a igreja local, uma vez que o lugar de adoração a Deus é o nosso espírito. Por conveniência e praticidade, nos reunimos nas diferentes cidades onde vivemos. Já que nos reunimos em cidades diferentes em todo o mundo, estamos aparentemente divididos pela geografia. Na verdade, permanecemos na unidade e não nos dividimos, não importa onde estejamos, nos reunimos no nome do Senhor, no espírito e por meio da cruz. Por isso, não importa onde estejamos, todos nos reunimos no mesmo lugar.

Recentemente, em uma reunião de oração da igreja em Anaheim, havia diversos santos de países diferentes. Poderíamos dizer que tínhamos uma reunião internacional de oração. Ninguém deu uma palavra sobre qual seria o assunto da nossa oração ou como deveríamos orar. Contudo, oramos em unanimidade. Apesar da diferença geográfica, pudemos ser um de tal maneira, pois, todos nos reunimos no mesmo lugar — no nome do Senhor, em nosso espírito e por meio da cruz. (*Life-study of Deuteronomy*, p. 79)

Leitura de Hoje

Hoje a situação é bem diferente entre muitos cristãos. Eles não se reúnem na unidade, mas em denominações diferentes. Mesmo que

cristãos de diferentes denominações se reúnam, têm dificuldade de orar juntos. Cada um pode orar no seu tom denominacional. Se os que crêem em Cristo quiserem ser um, deverão desistir de todas as coisas das denominações e simplesmente reunir-se no nome do Senhor Jesus, no espírito e por meio da cruz. Essa é a unidade e é a base adequada para adoração a Deus.

Muitos cristãos estão divididos por suas preferências. Mesmo que vivam na mesma cidade, se negam a reunir-se, pois querem ter suas próprias preferências. Na restauração do Senhor, não nos importamos com as nossas preferências, mas com a presença do Senhor. Em Mateus 18:20 o Senhor disse: “Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles.” Onde quer que estejamos, seja em Anaheim ou em Taipei, em Londres ou em Tóquio, devemos estar reunidos no nome do Senhor, e devemos reunir-nos em nosso espírito e por meio da cruz. Se todos fizermos isso, todos nos reuniremos no mesmo lugar, apesar de nos reunirmos em localidades diferentes. Esse único lugar é a base da nossa única unidade.

Na restauração do Senhor, temos um nome e um Espírito. Todos nos reunimos no nome do Senhor Jesus Cristo, e todos nos reunimos no espírito mesclado — no espírito humano regenerado que é habitado pelo Espírito Santo. Ajuntamo-nos nesse espírito, não em nosso conceito, desejo, preferência ou escolha. Além disso, em nossa reunião, não devemos deixar a cruz, que é prefigurada pelo altar de frente do tabernáculo. À entrada da igreja há a cruz, e para nos reunir como igreja precisamos experimentar a cruz. A carne, o ego e o homem natural não podem estar na igreja; eles precisam ser crucificados. Portanto, reunimo-nos no nome do Senhor Jesus, no espírito mesclado e por meio da cruz. Esse é o lugar em que nos reunimos, e ali temos a unidade a qual nos esforçamos por guardar no único nome do Senhor. (*Life-study of Deuteronomy*, pp. 79-80)

Leitura Adicional: Life-study of Deuteronomy, mens. 11; *The Genuine Ground of Oneness*, cap. 10

Iluminação e inspiração: _____

